

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO DE ENSINO-PREG
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-CCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MAXWELL PEREIRA SOUSA

**A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA CONTABILIDADE : PROCESSOS PRÁTICOS
APLICADOS AO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL - SPED**

TERESINA-PI

2024

MAXWELL PEREIRA SOUSA

**A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA CONTABILIDADE : PROCESSOS PRÁTICOS
APLICADOS AO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL - SPED**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI Campus Poeta Torquato Neto, como trabalho final e requisito para obtenção dos créditos na Disciplina Trabalho de Conclusão II, sob a orientação da Professora Angela Estrela de Sampaio.

TERESINA-PI

2024

S725i Sousa, Maxwell Pereira.

A inovação tecnológica na contabilidade: processos práticos aplicados ao Sistema Público de Escrituração Digital - SPED / Maxwell Pereira Sousa. - 2024.

40f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, 2024.

"Orientadora: Prof.^a Ma. Angela Estrela de Sampaio".

1. Transformação Digital. 2. Contabilidade. 3. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). 4. Inovação Tecnológica. 5. Capacitação Profissional. I. Sampaio, Angela Estrela de . II. Título.

CDD 657.028

RESUMO

A transformação digital tem redefinido práticas profissionais em diversas áreas, especialmente na contabilidade, onde processos manuais deram lugar à automação e à análise de dados em tempo real. Este estudo investiga o impacto da inovação tecnológica, com ênfase no Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), enquanto ferramenta essencial para a modernização contábil. A pesquisa parte do problema: como a inovação tecnológica contribui para os processos aplicados pelo SPED? Para isso, utilizou-se a metodologia de revisão de literatura integrativa, analisando 20 artigos publicados entre 2019 e 2024, selecionados a partir de critérios rigorosos. Os resultados destacam que a digitalização promoveu maior eficiência e precisão nos processos contábeis, mas também revelou desafios, como os altos custos de implementação, a resistência cultural e a necessidade de capacitação técnica dos profissionais. Além disso, identificou-se que tecnologias emergentes, como inteligência artificial e blockchain, apresentam elevado potencial transformador, mas requerem regulamentação e maior acessibilidade. Conclui-se que a adaptação tecnológica não é apenas uma necessidade, mas uma oportunidade estratégica para os contadores se posicionarem como analistas estratégicos em um mercado dinâmico. Propõe-se o desenvolvimento de políticas de incentivo, integração entre sistemas tecnológicos e maior alinhamento entre educação e prática profissional. Sugere-se, para estudos futuros, investigações que abordem o impacto das tecnologias em diferentes segmentos contábeis e regiões, ampliando a compreensão sobre as barreiras e oportunidades da digitalização no setor.

Palavras-chave: Transformação digital; Contabilidade; SPED; Inovação tecnológica; Capacitação profissional.

ABSTRACT

Digital transformation has redefined professional practices in various fields, particularly accounting, where manual processes have been replaced by automation and real-time data analysis. This study examines the impact of technological innovation, emphasizing the Public Digital Bookkeeping System (SPED) as a key tool for accounting modernization. The research addresses the question: how does technological innovation contribute to SPED-applied processes? Using an integrative literature review methodology, 20 articles published between 2019 and 2024 were analyzed, selected based on rigorous criteria. The results highlight that digitization has improved efficiency and accuracy in accounting processes but also exposed challenges such as high implementation costs, cultural resistance, and the need for technical training among professionals. Emerging technologies, such as artificial intelligence and blockchain, were identified as transformative, albeit requiring regulation and greater accessibility. The study concludes that technological adaptation is not only necessary but also a strategic opportunity for accountants to position themselves as strategic analysts in a dynamic market. Recommendations include developing incentive policies, integrating technological systems, and aligning education with professional practice. Future research should investigate the impact of technologies across different accounting segments and regions, broadening the understanding of digitalization's barriers and opportunities in the sector.

Keywords: Digital transformation; Accounting; SPED; Technological innovation; Professional training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital, caracterizada pela aplicação de tecnologias inovadoras para resolver problemas tradicionais e promover eficiência, tem modificado substancialmente diversas áreas de atuação profissional. Na contabilidade, essa transformação é especialmente notável, pois as práticas e processos que antes dependiam de cálculos manuais e registros físicos estão sendo substituídos por sistemas digitais automatizados, impactando a forma como os dados financeiros são gerenciados e analisados.

De acordo com Marion (2015), o objetivo central da contabilidade é fornecer informações úteis para a tomada de decisões econômicas, uma premissa que se alinha com o avanço digital promovido pelo Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), criado em 2007. Esse sistema constitui um marco na modernização da contabilidade, integrando digitalmente informações fiscais e contábeis e, assim, facilitando uma fiscalização mais ágil e transparente, conforme ressaltam Ludícibus e Marion (2020). O SPED, portanto, não só otimiza o tempo, mas também diminui a margem de erro em processos contábeis, aprimorando a qualidade das informações financeiras.

Com a pandemia de COVID-19, a relevância da atuação do contador se tornou ainda mais evidente, pois mais de 400 mudanças foram implementadas na legislação federal, demandando uma adaptação rápida por parte dos profissionais da área. Esse cenário exigiu que contadores desempenhassem um papel essencial no auxílio às empresas para se adequarem ao novo contexto contábil, tornando-se evidente a necessidade de informações financeiras de alta qualidade (Manes, 2018; Lombardo, 2017; Corrêa, 2019).

A inovação tecnológica, simbolizada pelo SPED, não busca substituir o contador, mas sim fornecer ferramentas que ampliem sua competitividade no mercado. De acordo com Martins (2012) e Tessmann (2011), a contabilidade digital surge como uma solução eficiente para enfrentar os desafios atuais, ao permitir a otimização das rotinas de trabalho e o compartilhamento de dados entre equipes, mesmo em contextos de trabalho remoto.

Apesar das inúmeras vantagens, a transição para a contabilidade digital traz consigo desafios. Estudos apontam que parte dos profissionais enfrenta dificuldades

para se adaptar a essa nova realidade, com cerca de 30% dos contadores reportando problemas de adaptação e 21,7% mencionando dificuldades no recebimento de documentos dos clientes dentro dos prazos estabelecidos (Abdelraheem et al., 2021).

Esses dados evidenciam a pressão sobre os contadores para se adaptarem rapidamente, tanto no aspecto técnico quanto no âmbito das relações com os clientes, o que exige um esforço contínuo de capacitação. Nesse sentido, a implementação do SPED simboliza uma dualidade entre desafios e oportunidades, pois, enquanto a digitalização requer investimentos e atualizações constantes, ela também representa um ganho significativo em eficiência e qualidade, conforme Almeida e Marion (2018). Esse processo de digitalização, conforme destaca Assaf Neto (2017), transforma o papel do contador, posicionando-o como um consultor estratégico que se dedica menos a tarefas operacionais e mais à análise e interpretação dos dados contábeis, potencializando, assim, seu valor no ambiente empresarial.

A pesquisa sobre a inovação tecnológica na contabilidade, com foco no SPED, justifica-se pela necessidade de compreender como as tecnologias digitais transformam a prática contábil e criam novas oportunidades para o desenvolvimento profissional no setor. Em um contexto de rápida digitalização e de evolução tecnológica, especialmente no período pós-pandemia, explorar essas mudanças permite avaliar como o contador pode se adaptar e prosperar diante das exigências de um mercado altamente dinâmico. Analisar o impacto dessas tecnologias sobre o mercado de trabalho e as competências exigidas dos profissionais é essencial para que a contabilidade se mantenha relevante e eficaz nas próximas décadas.

Diante da evolução da contabilidade, que passou de métodos manuais para a automação digital, os contadores enfrentam o desafio de se manterem atualizados em um mercado altamente competitivo e tecnológico. Nesse contexto, surge o problema central desta pesquisa: Qual a contribuição da inovação tecnológica na contabilidade para os processos práticos aplicados pelo Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)?

O objetivo geral deste estudo é avaliar o impacto da inovação tecnológica na contabilidade, com ênfase nos processos práticos promovidos pelo SPED, a fim de compreender suas contribuições e desafios no contexto atual. Entre os objetivos específicos, pretende-se discutir as principais críticas decorrentes das rápidas

mudanças na contabilidade digital, compreendendo seu desenvolvimento e potencialidades; analisar como os contadores podem evoluir paralelamente às novas tecnologias para atender às demandas do mercado; identificar as tecnologias que causam maior impacto na área contábil e investigar sua relevância e aplicabilidade prática; e, por fim, revisar pesquisas atuais sobre as tendências digitais e seu efeito no mercado contábil, incluindo as mudanças nas habilidades e competências profissionais necessárias. Esses aspectos se interligam, permitindo uma visão abrangente do cenário atual e das direções possíveis para a adaptação dos profissionais de contabilidade a essa nova realidade digital.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O SPED: TRANSFORMAÇÃO E IMPACTOS NA CONTABILIDADE

A inovação tecnológica tem provocado uma mudança expressiva na contabilidade ao longo da última década, revolucionando práticas e ampliando a eficácia dos processos (ALMEIDA; MARION, 2018). A contabilidade digital, impulsionada pelo Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), é um exemplo de como a tecnologia pode tornar o ambiente contábil mais eficiente e transparente, facilitando a integração de dados fiscais e contábeis e promovendo uma fiscalização mais ágil (MARION, 2015). Desde sua implementação em 2007, o SPED representa um marco na modernização da contabilidade, adequando-se às demandas de um mercado em constante evolução e alinhando-se às tendências globais de digitalização (ASSAF NETO, 2017).

Para Martins (2012), o SPED oferece vantagens expressivas na organização dos dados, uma vez que centraliza e automatiza o processo de escrituração, tornando as operações mais precisas e reduzindo significativamente a margem de erro. Essa integração digital, conforme Marion (2015), permite que a contabilidade desempenhe um papel mais estratégico nas organizações, agregando valor às práticas contábeis e otimizando rotinas. A automação de tarefas repetitivas libera os contadores para atividades de análise e consultoria, o que, segundo Lombardo (2017), eleva a qualidade do trabalho contábil e a satisfação dos clientes. Dessa forma, a contabilidade digital não apenas reduz custos operacionais, mas também melhora a precisão e a confiabilidade das informações financeiras (CORRÊA, 2019).

Além disso, o SPED contribui para a transformação estrutural da contabilidade ao exigir que os profissionais adaptem suas habilidades para lidar com novas tecnologias. Para Abdelraheem et al. (2021), cerca de 30% dos contadores encontram dificuldades para se adaptar às ferramentas digitais, o que ressalta a importância de capacitação contínua e de uma alfabetização digital robusta. Esse desafio é ainda mais complexo quando se considera a rápida evolução das tecnologias contábeis, que exige investimentos em infraestrutura e treinamento.

Tessmann (2011) argumenta que o SPED representa uma mudança de paradigma, demandando uma reestruturação das práticas contábeis e uma adaptação às novas demandas do mercado.

A adaptação ao SPED e às tecnologias emergentes também transforma o papel do contador, que passa a atuar como um consultor estratégico e não apenas como um executor de tarefas operacionais. Assaf Neto (2017) aponta que, com a digitalização, o contador assume funções mais analíticas, contribuindo para a tomada de decisões empresariais e a formulação de estratégias. Essa evolução da profissão é sustentada pelo uso de ferramentas analíticas e softwares de gestão que permitem uma análise mais detalhada dos dados financeiros, como destaca Almeida e Marion (2018). Com isso, a contabilidade deixa de ser um processo estritamente técnico e passa a agregar valor estratégico para as empresas, conforme assinala Manes (2018).

A tecnologia não apenas automatiza processos, mas também aumenta a segurança e a transparência das operações contábeis. No contexto do SPED, o uso de blockchain é visto como uma possibilidade para garantir a autenticidade das transações financeiras, promovendo um ambiente mais seguro e rastreável (CORRÊA, 2019). Conforme apontam Lombardo (2017) e Manes (2018), o blockchain pode complementar o SPED, fornecendo uma camada adicional de proteção para os dados contábeis e reforçando a confiança nas informações compartilhadas. Esse fator é especialmente relevante em um mercado que valoriza a segurança dos dados e a conformidade com as normas fiscais, como enfatizam Almeida e Marion (2018).

Para Tessmann (2011), a tecnologia em nuvem é outra inovação que impacta diretamente a contabilidade digital, permitindo maior flexibilidade no armazenamento e acesso aos dados contábeis. A nuvem facilita o trabalho remoto e a colaboração entre equipes, promovendo uma maior integração das operações. Com o SPED, o uso da nuvem se torna uma prática quase essencial, pois elimina a necessidade de arquivos físicos e aumenta a eficiência dos processos (LINDEN, 2019). A tecnologia em nuvem, segundo Abdelraheem et al. (2021), é uma das tendências mais relevantes para o futuro da contabilidade, pois permite uma maior escalabilidade e adaptabilidade dos sistemas.

Essa transformação digital também evidencia a importância da contabilidade como uma área estratégica, na qual o contador atua como um gestor de dados e um

consultor para as decisões empresariais. Martins (2012) enfatiza que o contador moderno precisa desenvolver habilidades tecnológicas para se manter competitivo e responder às exigências de um mercado que valoriza o conhecimento em tecnologia e gestão de dados. Segundo Assaf Neto (2017), o contador que se adapta às inovações tecnológicas pode oferecer uma consultoria mais completa e contribuir para a melhoria da performance das empresas, posicionando-se como um ativo essencial na gestão financeira.

Com a adoção do SPED, a contabilidade no Brasil se alinha aos padrões internacionais de digitalização, facilitando a conformidade com as normas e promovendo uma maior integração com o mercado global. Para Manes (2018), o SPED é um modelo que exemplifica a importância da tecnologia para a padronização das práticas contábeis e a adequação às exigências fiscais internacionais. Essa harmonização contábil facilita a troca de informações entre empresas e órgãos reguladores, reduzindo a burocracia e promovendo um ambiente de negócios mais competitivo e seguro (ALMEIDA; MARION, 2018).

Ademais, o impacto do SPED é notável na redução de custos operacionais, uma vez que elimina a necessidade de documentação física e simplifica o cumprimento das obrigações fiscais. Segundo Lombardo (2017), o SPED promove uma economia de recursos, que pode ser direcionada para investimentos em tecnologia e capacitação. Com a digitalização dos processos, as empresas podem destinar mais recursos para a inovação e o desenvolvimento de soluções que aumentem a eficiência e a competitividade (ABDELRAHEEM et al., 2021). A redução de custos, portanto, não é apenas financeira, mas também ambiental, ao diminuir o uso de papel e promover práticas mais sustentáveis.

O SPED também representa um desafio em termos de segurança da informação, já que a digitalização aumenta a exposição aos riscos cibernéticos. Abdelraheem et al. (2021) destacam que a segurança dos dados é uma preocupação crescente para os contadores, que precisam desenvolver habilidades em segurança digital para proteger as informações dos clientes. Nesse sentido, o blockchain e a tecnologia em nuvem são soluções que ajudam a garantir a integridade dos dados e a proteger contra fraudes, conforme enfatizam Manes (2018) e Corrêa (2019). A segurança da informação, portanto, se torna um aspecto essencial na contabilidade digital, exigindo investimentos e capacitação.

Diante disso, a transformação tecnológica na contabilidade, impulsionada pelo SPED, representa uma mudança irreversível que desafia os contadores a evoluírem e se adaptarem continuamente. Essa adaptação envolve a aquisição de novas habilidades, o investimento em infraestrutura tecnológica e a capacidade de oferecer serviços que vão além das obrigações fiscais. Para Assaf Neto (2017), a contabilidade digital oferece uma série de vantagens estratégicas, permitindo que o contador se envolva mais diretamente na formulação de estratégias empresariais e contribua para a inovação organizacional. Dessa forma, o avanço tecnológico, aliado ao SPED, representa uma oportunidade para que a contabilidade se reinvente e amplie seu papel na gestão e controle das empresas, promovendo uma maior sinergia entre as operações financeiras e os objetivos estratégicos das organizações.

2.2 DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA CONTABILIDADE DIGITAL

A introdução da contabilidade digital e, em especial, do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) tem impulsionado uma transformação significativa na prática contábil, mas também apresenta desafios complexos para os profissionais da área. A adaptação a esse novo cenário exige não apenas conhecimento técnico, mas também a capacidade de entender e utilizar tecnologias emergentes de maneira estratégica. Segundo Abdelraheem et al. (2021), a digitalização contábil traz desafios que vão além do domínio de ferramentas digitais, exigindo uma reestruturação completa das práticas tradicionais. O avanço da contabilidade digital revela uma dualidade, em que as inovações representam ao mesmo tempo oportunidades e dificuldades.

A questão da alfabetização digital dos contadores é central nesse contexto. Para Martins (2012), a habilidade de manipular tecnologias digitais tornou-se indispensável para o sucesso na área contábil, uma vez que as operações dependem cada vez mais de softwares avançados e sistemas integrados, como o SPED. Isso exige dos contadores não apenas a atualização constante, mas também um domínio técnico específico para assegurar a precisão e a segurança dos dados processados. Dessa forma, o conhecimento técnico vai além do básico, pois a complexidade dos sistemas utilizados requer uma formação mais aprofundada (ALMEIDA; MARION, 2018).

A resistência à mudança, contudo, ainda é um obstáculo considerável para muitos profissionais da contabilidade. Conforme Tessmann (2011), cerca de 30% dos contadores apresentam resistência em adotar as novas tecnologias, o que pode comprometer o desempenho das atividades contábeis e limitar o potencial de inovação no setor. Essa resistência está, muitas vezes, relacionada ao desconhecimento sobre as funcionalidades dos sistemas digitais e ao receio de que o uso inadequado possa resultar em erros e penalidades (ASSAF NETO, 2017). Dessa forma, a adoção plena do SPED e de outras tecnologias depende de uma mudança cultural, em que a educação digital desempenha papel fundamental.

Para facilitar essa adaptação, muitos especialistas recomendam a implementação de programas de capacitação contínua voltados para as tecnologias digitais aplicadas à contabilidade. Segundo Lombardo (2017), investir na capacitação dos contadores em ferramentas como o SPED e o uso de IA contribui para que eles possam desempenhar suas funções com mais eficiência, sem comprometer a segurança e a confiabilidade dos dados. A capacitação permite que os contadores superem a barreira da resistência tecnológica e adotem uma postura mais proativa em relação às inovações (CORRÊA, 2019).

Além dos desafios de adaptação, a digitalização traz também a necessidade de um investimento considerável em infraestrutura tecnológica. Abdelraheem et al. (2021) apontam que a implementação do SPED exige que as empresas invistam em equipamentos, softwares e na modernização de suas redes de informação, o que representa um custo elevado, especialmente para as pequenas e médias empresas. Esse investimento é necessário para garantir que os sistemas funcionem de maneira eficiente e para que os dados possam ser armazenados com segurança e integridade. Dessa forma, o avanço da contabilidade digital depende de uma estrutura sólida que sustente o uso adequado das tecnologias (MANES, 2018).

Além dos aspectos técnicos, a transformação digital na contabilidade requer também uma adaptação organizacional. A digitalização muda a dinâmica de trabalho, promovendo uma maior integração entre diferentes áreas da empresa e exigindo uma comunicação eficiente entre os setores. Para Assaf Neto (2017), a implementação do SPED e de outros sistemas digitais facilita essa integração, mas também exige que a cultura organizacional seja adaptada para acolher essas mudanças. O contador, nesse contexto, assume um papel central na coordenação

entre os departamentos e na garantia de que os dados estejam corretos e atualizados (TESSMANN, 2011).

Outro desafio notável está relacionado à segurança da informação. Com a digitalização, os dados contábeis se tornam mais expostos a ataques cibernéticos e a vazamentos de informação. Segundo Corrêa (2019), a segurança dos dados é um dos principais pontos de atenção para as empresas que utilizam o SPED, já que as informações fiscais e contábeis são sensíveis e requerem proteção especial. A implementação de tecnologias de segurança, como o blockchain, pode ajudar a mitigar esses riscos, mas exige que os profissionais tenham conhecimento técnico sobre essas ferramentas (LINDEN, 2019).

A adaptação às novas tecnologias também promove uma mudança significativa no papel do contador, que passa a atuar como um consultor estratégico em vez de um mero executor de tarefas operacionais. Para Almeida e Marion (2018), a automação de tarefas permite que os contadores dediquem mais tempo à análise de dados e à formulação de estratégias, agregando valor ao processo contábil. Essa mudança de perfil exige que os contadores desenvolvam habilidades analíticas e gerenciais, uma vez que eles precisam interpretar dados complexos e transformá-los em informações úteis para a tomada de decisão (MARTINS, 2012).

A digitalização, contudo, não deve ser vista como uma substituição dos profissionais de contabilidade, mas sim como uma ferramenta que complementa e enriquece suas habilidades. Lombardo (2017) destaca que a tecnologia é uma aliada dos contadores, pois facilita o trabalho e permite que eles ofereçam serviços de maior qualidade. A contabilidade digital, portanto, potencializa as competências dos profissionais e os torna mais competitivos em um mercado que valoriza a eficiência e a precisão dos dados (ABDELRAHEEM et al., 2021).

Além disso, a digitalização promove uma melhoria significativa na qualidade das informações contábeis. O uso de sistemas integrados, como o SPED, permite que os dados sejam registrados e analisados de maneira mais rápida e precisa, o que contribui para uma melhor tomada de decisão. Para Manes (2018), a qualidade da informação é um dos principais benefícios da contabilidade digital, pois os dados são coletados e processados automaticamente, reduzindo a possibilidade de erros humanos e melhorando a confiabilidade das informações (CORRÊA, 2019).

Contudo, é importante destacar que a digitalização da contabilidade ainda está em processo de desenvolvimento, o que implica que os desafios continuarão a

surgir conforme novas tecnologias sejam introduzidas. Assaf Neto (2017) ressalta que o avanço da contabilidade digital exige uma adaptação constante, uma vez que as ferramentas e os sistemas evoluem rapidamente. Nesse sentido, os profissionais precisam estar sempre atualizados e prontos para incorporar inovações que possam melhorar os processos e a qualidade das informações contábeis (ALMEIDA; MARION, 2018).

A contabilidade digital, ao mesmo tempo em que representa um desafio, oferece uma ampla gama de oportunidades para o desenvolvimento profissional e para a melhoria dos processos organizacionais. Martins (2012) argumenta que os contadores que se adaptam às novas tecnologias têm mais chances de se destacar no mercado, pois podem oferecer serviços diferenciados e de maior valor agregado. Assim, a contabilidade digital contribui para a valorização da profissão e para a ampliação das oportunidades de crescimento para os profissionais que atuam na área (TESSMANN, 2011).

A capacitação em novas tecnologias, portanto, não é apenas uma vantagem, mas uma necessidade para os contadores que desejam se manter competitivos em um mercado cada vez mais digitalizado. Segundo Abdelraheem et al. (2021), a educação continuada é fundamental para que os profissionais possam acompanhar as mudanças e oferecer serviços de qualidade. Dessa forma, a adaptação à contabilidade digital exige um compromisso constante com o aprendizado e o desenvolvimento de novas competências (CORRÊA, 2019).

Assim, é importante destacar que a contabilidade digital representa uma evolução irreversível, que trará novos desafios e oportunidades à medida que a tecnologia continuar avançando. A capacidade de adaptação será essencial para que os profissionais possam não apenas sobreviver, mas prosperar em um ambiente digital em constante transformação. Assim, o SPED e outras tecnologias representam não apenas um novo caminho para a contabilidade, mas uma oportunidade de aprimorar a prática contábil e contribuir para o desenvolvimento das organizações (ALMEIDA; MARION, 2018).

2.3 O PAPEL DO CONTADOR NA ERA DIGITAL: CONSULTORIA ESTRATÉGICA E COMPETITIVIDADE

A digitalização contábil, especialmente impulsionada pelo SPED, transformou profundamente o papel do contador, que passou de executor de atividades operacionais a um consultor estratégico essencial para a tomada de decisões nas empresas. Segundo Assaf Neto (2017), o contador moderno precisa desenvolver habilidades analíticas e gerenciais, uma vez que o ambiente digitalizado permite que ele se concentre em atividades de maior valor agregado, como a interpretação de dados e a análise estratégica. Essa nova dinâmica exige que o contador entenda as necessidades do mercado e contribua para a criação de estratégias empresariais fundamentadas em dados confiáveis (MARION, 2015).

Para Martins (2012), o contador, ao utilizar o SPED e outras ferramentas digitais, ganha a possibilidade de monitorar de maneira mais eficaz a saúde financeira das empresas, tornando-se um elo importante entre os dados financeiros e a tomada de decisão gerencial. A capacidade de sintetizar informações e apresentá-las de forma compreensível para os gestores permite que o contador contribua diretamente para a competitividade da empresa no mercado. Dessa forma, o contador atua não apenas como um prestador de serviços, mas como um agente consultivo que participa do planejamento estratégico e da formulação de metas organizacionais (CORRÊA, 2019).

Com o avanço da contabilidade digital, os contadores também precisam desenvolver um perfil proativo e adaptável, capaz de lidar com as demandas de um ambiente empresarial dinâmico. Segundo Tessmann (2011), a digitalização dos processos contábeis exige que os contadores sejam ágeis e que adotem uma postura de constante aprendizado, de modo a acompanhar as inovações tecnológicas e aplicá-las de forma eficiente. Essa capacidade de adaptação é essencial para que o contador se mantenha competitivo em um mercado que valoriza a inovação e a eficiência (ALMEIDA; MARION, 2018).

A contabilidade digital também promove uma maior integração entre os departamentos da empresa, o que facilita a comunicação e o compartilhamento de informações. Abdelraheem et al. (2021) destacam que o SPED, ao centralizar os dados fiscais e contábeis, facilita a interação entre as áreas financeira, administrativa e contábil, permitindo uma visão mais holística da situação econômica da empresa. Essa integração, além de otimizar o fluxo de trabalho, contribui para a formulação de estratégias mais coesas e alinhadas aos objetivos organizacionais (ASSAF NETO, 2017).

Além de sua função de consultor estratégico, o contador moderno assume o papel de agente de conformidade, assegurando que a empresa atenda às exigências legais e fiscais. Para Manes (2018), o SPED facilita o cumprimento das obrigações tributárias e fiscais, garantindo que a empresa opere dentro da legalidade e evitando sanções financeiras. Esse papel de conformidade é essencial para a reputação da empresa, pois uma gestão fiscal transparente e bem organizada é fundamental para a credibilidade e a confiança dos investidores e stakeholders (LINDEN, 2019).

Ao atuar como consultor estratégico, o contador também participa da análise e do planejamento de investimentos. Segundo Lombardo (2017), a digitalização permite que o contador acesse informações em tempo real, o que facilita a avaliação de cenários e a projeção de resultados. Com isso, ele pode oferecer insights mais precisos sobre o retorno de possíveis investimentos e sobre o impacto de decisões financeiras no desempenho da empresa. Essa capacidade de análise é especialmente valiosa em um ambiente econômico volátil, onde decisões ágeis e bem fundamentadas são essenciais (MARTINS, 2012).

A contabilidade digital, ao facilitar o acesso a dados e promover a automação de processos, permite que o contador ofereça uma consultoria mais completa e personalizada. Para Almeida e Marion (2018), o uso de tecnologias como o SPED e a inteligência artificial proporciona uma análise detalhada dos dados, permitindo que o contador compreenda melhor as necessidades específicas de cada cliente e ofereça soluções personalizadas. Essa consultoria personalizada agrega valor aos serviços contábeis e fortalece a relação entre o contador e o cliente (ABDELRAHEEM et al., 2021).

A competitividade do contador no mercado digital também depende de sua capacidade de inovar e de adotar práticas que diferenciem seus serviços. Segundo Corrêa (2019), o contador que utiliza a tecnologia para otimizar processos e melhorar a qualidade das informações se destaca em um mercado onde a precisão e a velocidade são cada vez mais valorizadas. Dessa forma, a inovação tecnológica, além de facilitar o trabalho contábil, representa uma oportunidade para o contador se posicionar como um profissional diferenciado e competitivo (ASSAF NETO, 2017).

Além disso, o contador digitalizado contribui para a sustentabilidade e a eficiência das empresas. Com a automação de tarefas repetitivas, o contador pode focar em atividades de análise e planejamento, o que permite uma alocação mais

eficiente dos recursos da empresa. Para Tessmann (2011), a contabilidade digital promove uma gestão financeira mais sustentável, pois reduz o desperdício de tempo e recursos, otimizando o uso de tecnologias para maximizar os resultados (LINDEN, 2019).

Finalmente, o papel do contador na era digital vai além da simples execução de tarefas; ele se torna um parceiro estratégico na condução das operações financeiras da empresa. Segundo Manes (2018), o contador digital é um facilitador do sucesso organizacional, pois sua análise e interpretação dos dados financeiros permitem que a empresa tome decisões embasadas e maximize seu potencial competitivo. Assim, o contador se transforma em um pilar essencial para o crescimento sustentável das organizações (MARION, 2015).

2.4 TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES FUTURAS NA CONTABILIDADE

A transformação digital que afeta a contabilidade é um processo contínuo, e novas tendências tecnológicas surgem a cada ano, redefinindo a prática contábil e trazendo novas oportunidades e desafios. Entre essas inovações, o uso da tecnologia em nuvem tem ganhado destaque, facilitando o armazenamento e o compartilhamento de dados em tempo real. Para Tessmann (2011), a tecnologia em nuvem é uma tendência irreversível que permite uma maior flexibilidade e acessibilidade, especialmente para contadores que atuam de maneira remota. A nuvem também elimina a necessidade de armazenamento físico, reduzindo custos e promovendo práticas mais sustentáveis (ALMEIDA; MARION, 2018).

Outra tecnologia que impacta diretamente a contabilidade é a automação de processos robóticos (RPA). Segundo Corrêa (2019), a RPA permite que tarefas repetitivas e manuais sejam automatizadas, aumentando a eficiência e reduzindo a possibilidade de erros humanos. Essa automação, especialmente quando aplicada em processos contábeis, libera os profissionais para se dedicarem a atividades mais analíticas e estratégicas, o que contribui para a valorização da profissão e para a competitividade das empresas (LINDEN, 2019).

O uso da inteligência artificial (IA) na contabilidade é outra tendência relevante. A IA pode processar grandes volumes de dados com rapidez e precisão, auxiliando os contadores na análise de informações complexas. Para Manes (2018),

a IA representa uma revolução na contabilidade, pois permite uma análise mais detalhada e precisa dos dados financeiros, o que facilita a detecção de padrões e a previsão de tendências. Essa tecnologia também contribui para a personalização dos serviços, uma vez que possibilita a criação de soluções adaptadas às necessidades específicas de cada cliente (LOMBARDO, 2017).

Além disso, o blockchain é visto como uma tecnologia promissora para a contabilidade, especialmente no que diz respeito à segurança e transparência das transações financeiras. Segundo Abdelraheem et al. (2021), o blockchain permite o registro imutável e rastreável das operações, reduzindo o risco de fraudes e aumentando a confiabilidade das informações. Essa tecnologia é particularmente útil para o SPED, pois oferece uma camada adicional de segurança para os dados fiscais e contábeis (MARION, 2015).

O big data é outra tendência que transforma a contabilidade, pois permite a coleta e a análise de grandes volumes de dados, facilitando a identificação de padrões e a geração de insights estratégicos. Assaf Neto (2017) argumenta que o big data oferece aos contadores uma visão mais ampla do mercado, permitindo uma análise mais aprofundada dos dados e auxiliando na tomada de decisões embasadas. Essa tecnologia é especialmente relevante em um ambiente digital, onde a quantidade de informações disponíveis aumenta exponencialmente (MARTINS, 2012).

Essas inovações tecnológicas também exigem que os contadores desenvolvam novas habilidades para lidar com as ferramentas digitais. Para Almeida e Marion (2018), a educação continuada e o aprendizado de novas tecnologias são essenciais para que os contadores possam se adaptar às demandas do mercado e oferecer serviços de qualidade. A capacitação em tecnologia, portanto, é uma necessidade para os contadores que desejam se manter competitivos em um mercado em constante evolução (ABDELRAHEEM et al., 2021).

Por fim, a adaptação às tendências tecnológicas não é apenas uma escolha, mas uma necessidade para a sobrevivência e o crescimento da contabilidade como profissão. Segundo Lombardo (2017), as empresas que investem em tecnologias avançadas para suas áreas contábeis têm mais chances de se destacar no mercado, uma vez que conseguem oferecer serviços mais precisos, eficientes e personalizados. Essa capacidade de inovar é essencial para a competitividade das empresas e para a valorização da profissão contábil (CORRÊA, 2019).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se na revisão de literatura integrativa, um método que busca reunir e avaliar criticamente a produção científica disponível sobre o tema da inovação tecnológica na contabilidade e seu impacto, particularmente em relação ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Essa abordagem foi estruturada a partir das recomendações metodológicas de Lakatos e Marconi (2017), Gil (2019) e Prodanov (2013), proporcionando uma visão ampla, abrangente e estruturada da literatura recente sobre o tema. Essa revisão permite a integração de diversos estudos, com enfoques variados, para oferecer um panorama completo e aprofundado do contexto de transformação digital na contabilidade.

Para estruturar a revisão integrativa, o primeiro passo consistiu em delimitar claramente o problema de pesquisa e o objetivo central da revisão, que visa compreender como a inovação tecnológica impacta os processos contábeis e contribui para a prática contábil no SPED. Essa etapa de planejamento da pesquisa é fundamental para direcionar a busca de estudos relevantes e estabelecer um fio condutor que permita avaliar o papel da tecnologia na contabilidade de forma sistemática. Gil (2019) ressalta que a definição precisa dos objetivos e questões de pesquisa auxilia na obtenção de resultados robustos e relevantes, orientando cada fase da revisão e evitando desvios temáticos.

Para garantir que o corpus da revisão fosse composto por estudos relevantes e de qualidade, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão de estudos. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês para assegurar a atualidade das informações e uma perspectiva

multicultural da evolução da contabilidade digital. Incluíram-se estudos que abordam a inovação tecnológica na contabilidade, com foco nas tendências digitais e nas práticas aplicadas ao SPED, uma vez que esses temas refletem diretamente o problema de pesquisa desta revisão. Em contraste, os critérios de exclusão abrangeram artigos duplicados, publicações que não apresentassem dados completos, teses de conclusão de curso e resumos simples, bem como estudos que tratassem exclusivamente de temas contábeis tradicionais sem conexão com a inovação tecnológica. Esse processo de triagem de estudos é essencial para refinar o conjunto de informações que compõe a revisão, como destacam Lakatos e Marconi (2017), que indicam a importância de selecionar estudos com rigor metodológico e relevância para o tema central.

A seleção de descritores para as buscas também foi uma etapa cuidadosa desta metodologia, considerando termos-chave que pudessem recuperar estudos alinhados ao escopo do trabalho. Os descritores foram definidos a partir de uma análise preliminar da literatura sobre contabilidade digital e inovação tecnológica, incluindo palavras-chave em português, inglês e espanhol, como “contabilidade digital”, “inovação tecnológica”, “SPED” e “tecnologia contábil” e suas traduções. Essa escolha de termos permitiu que a busca fosse ampla e diversificada, abrangendo estudos de diferentes contextos e línguas, o que amplia a visão da literatura sobre o impacto das tecnologias no ambiente contábil e nas práticas do SPED.

Para realizar a busca, foram utilizadas bases de dados reconhecidas pela confiabilidade e amplitude de fontes, como Scielo, Google Scholar e Web of Science. Cada uma dessas plataformas foi selecionada com base em suas características específicas e seu acesso a artigos revisados por pares, proporcionando resultados de qualidade que atendem às exigências acadêmicas. Prodanov (2013) enfatiza que a escolha de bases de dados confiáveis é crucial para garantir a qualidade e a relevância dos estudos incluídos na revisão, além de oferecer uma ampla gama de abordagens e perspectivas sobre o tema.

Além das etapas de seleção e triagem, o processo de análise e síntese dos resultados foi fundamental para integrar os achados da literatura. Após a seleção dos estudos, iniciou-se a análise detalhada de cada artigo, com a classificação dos resultados em temas centrais como impactos da inovação tecnológica na contabilidade, o papel do SPED na automação e transformação digital da área

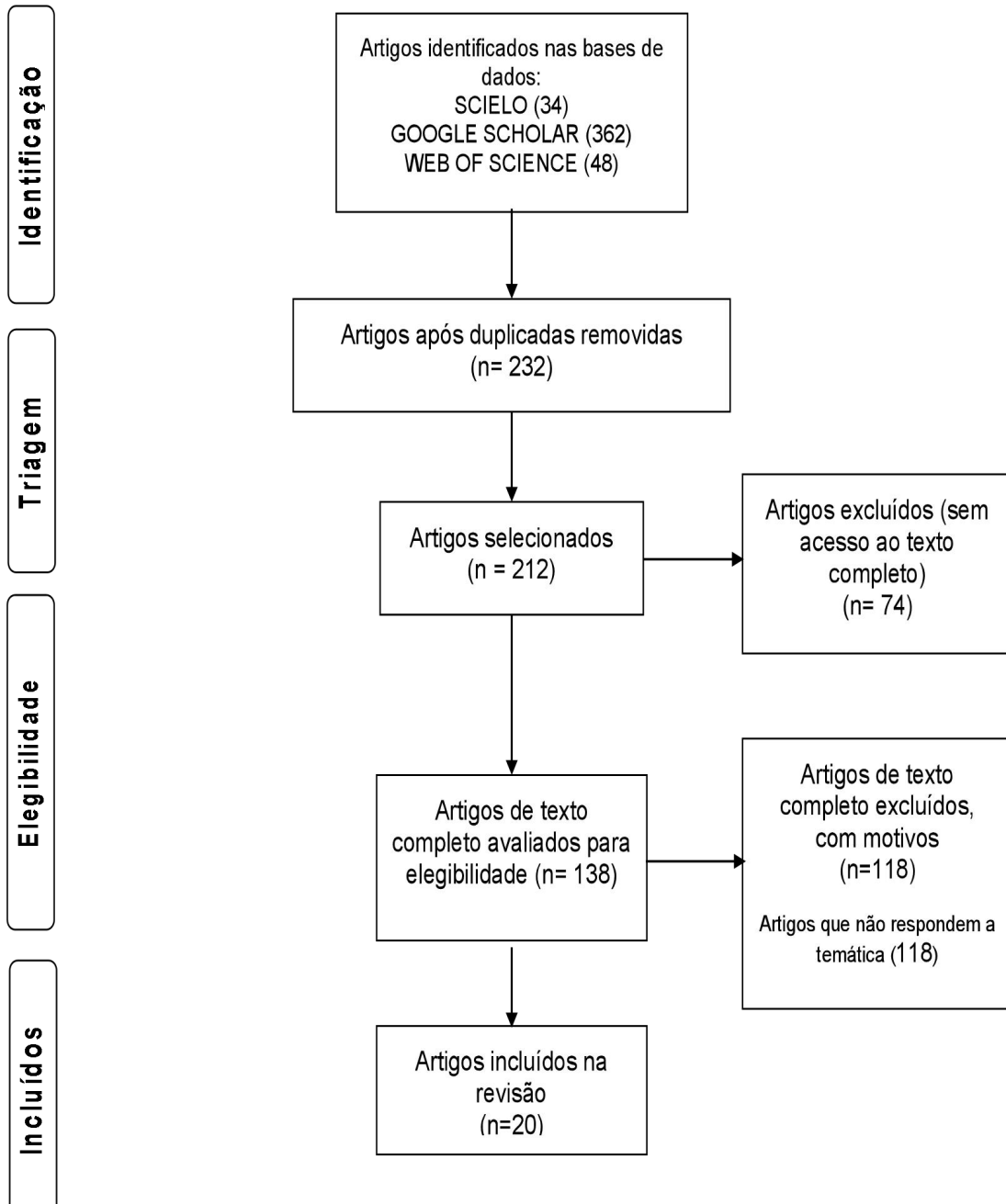
contábil e as novas competências profissionais exigidas dos contadores. Essa etapa foi desenvolvida com base nos métodos de análise de conteúdo descritos por Lakatos e Marconi (2017), que recomendam a organização dos dados em categorias para facilitar a síntese e permitir uma visão clara dos avanços e lacunas no conhecimento atual.

Para registrar o processo de seleção dos estudos e assegurar transparência na metodologia, adotou-se o uso do fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Esse fluxograma detalha cada etapa da seleção, desde a quantidade de artigos inicialmente identificados até os estudos que foram excluídos em cada fase da triagem. Gil (2019) aponta que o uso do PRISMA é uma prática recomendada para revisões sistemáticas, pois promove clareza e replicabilidade, ao registrar visualmente o fluxo de seleção e os critérios aplicados na exclusão de estudos. Dessa forma, o PRISMA permite que futuros pesquisadores reproduzam ou aprofundem o processo metodológico adotado.

Finalmente, a última etapa da metodologia consistiu na discussão e integração dos resultados, com o objetivo de responder ao problema de pesquisa e aos objetivos específicos delineados. A análise crítica da literatura permitiu identificar as contribuições, limitações e lacunas nos estudos revisados, destacando tanto os avanços no campo da contabilidade digital quanto os desafios e barreiras para a implementação de inovações tecnológicas no SPED. Essa etapa de integração dos achados é essencial para proporcionar uma visão ampla e articulada das implicações da tecnologia na contabilidade, conforme indicam Prodanov (2013) e Gil (2019), que defendem a importância de sintetizar e interpretar criticamente os resultados da revisão para oferecer contribuições significativas ao campo de estudo.

Em suma, a metodologia de revisão de literatura integrativa aplicada neste estudo foi desenvolvida com rigor, seguindo procedimentos e critérios bem definidos para assegurar a qualidade e relevância dos estudos selecionados. A combinação de critérios de inclusão e exclusão rigorosos, descritores cuidadosamente escolhidos, bases de dados reconhecidas e o uso do PRISMA garantiram uma abordagem metodológica robusta, que possibilitou responder adequadamente às questões propostas e alcançar uma compreensão aprofundada do impacto da inovação tecnológica na contabilidade.

Figura 1: Fluxograma de análise qualitativa.



Fonte: Autoria Própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa eletrônica foi realizada, por meio da estratégica citada anteriormente, onde foram encontrados 444 artigos. Após a revisão dos textos completos dos artigos, foram elegíveis 20 artigos, os artigos elegíveis foram inclusos nessa revisão integrativa da literatura.

Tabela 1: Estudos incluídos na Revisão de Literatura.

Ano	Autor(es)	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
2022	Alencar e Pagnussat	Contabilidade Digital: Uso da tecnologia digital para otimizar processos na contabilidade	Explorar o uso da tecnologia digital para otimizar processos contábeis	Tecnologia aumenta eficiência nos processos contábeis	Digitalização é essencial para o futuro da contabilidade
2021	Dantas	Mecanismos de boas práticas de tecnologia da informação nas auditorias tributárias das Fazendas Públicas estaduais após a inserção do SPED	Analisar boas práticas de tecnologia na auditoria tributária após o SPED	Auditorias mais transparentes e eficazes com o SPED	SPED aumenta a credibilidade das auditorias tributárias
2020	Da Silva Ricardo e Pagnussat	Sistema Público de Escrituração Digital (e-Social): Um estudo nas Organizações Contábeis do Município de Juína-MT	Avaliar a aplicação do e-Social nas organizações contábeis	Maior compreensão e utilização do e-Social nas empresas	Organizações reconhecem o valor do e-Social
2023	Santos et al.	Contabilidade Digital: mudanças significativas do avanço da tecnologia da informação na atividade contábil	Identificar mudanças na atividade contábil com a tecnologia digital	Impactos positivos na eficiência contábil com tecnologias digitais	Tecnologias promovem eficiência e inovação no setor
2019	Da Silva e De Araújo	Sistema de Escrituração Digital: A percepção dos profissionais de Contabilidade em relação ao e-Social	Estudar a percepção dos profissionais de contabilidade sobre o e-Social	Reconhecimento do e-Social como ferramenta essencial	Profissionais veem o e-Social como solução eficiente
2020	Novaes e Braga	Inovações tecnológicas e sistemas de informações contábeis	Investigar inovações tecnológicas em sistemas contábeis	Sistemas de informação geram melhores práticas contábeis	Inovações são indispensáveis para a contabilidade moderna
2022	Cornely e Locatelli	Adaptabilidade dos Contadores às Novas Tecnologias: Uma análise sob a perspectiva dos escritórios do Vale do Paranhana/RS acerca do SPED	Analisar a adaptabilidade dos contadores ao SPED no Vale do Paranhana	Profissionais se adaptam progressivamente ao SPED	SPED transforma a prática contábil no RS

2021	Do Nascimento et al.	Benefícios da tecnologia na contabilidade: Uma visão de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina	Identificar os benefícios da tecnologia na contabilidade em SC	Tecnologia reduz custos e melhora a gestão contábil	Benefícios tecnológicos superam barreiras iniciais
2022	De Camargo et al.	Contabilidade 4.0: os desafios para profissionais contábeis	Apontar desafios para contadores na era da Contabilidade 4.0	Contabilidade 4.0 aumenta a demanda por novas habilidades	Contabilidade 4.0 exige qualificação contínua
2020	Smith et al.	A contabilidade frente aos avanços tecnológicos de informação: Contribuições e entraves	Discutir contribuições e entraves tecnológicos na contabilidade	Tecnologias são aliadas no cumprimento de normas contábeis	Tecnologia promove conformidade e eficiência
2023	Carmo et al.	Evolução Tecnológica na Profissão Contábil: Ampliando a análise acerca das suas possíveis variáveis-chave	Analisar variáveis-chave na evolução da profissão contábil	Evolução tecnológica redefine o papel do contador	Evolução tecnológica melhora práticas profissionais
2021	De Souza et al.	Contabilidade 4.0: Informação digital	Explorar o impacto da informação digital na contabilidade	Informação digital facilita processos de decisão	Digitalização é um divisor de águas na contabilidade
2019	Souza	Principais Informações do SPED Contábil no Cumprimento das Obrigações da Entrega de Arquivos Magnéticos	Identificar informações-chave do SPED no cumprimento de obrigações	SPED auxilia no cumprimento de obrigações fiscais	SPED é vital para o cumprimento de normas fiscais
2021	Albuquerque Filho e Lopes	Benefícios e dificuldades a partir da implementação do SPED: Um estudo com profissionais de contabilidade	Analisar benefícios e dificuldades do SPED	SPED melhora o controle e gestão tributária	Implementação do SPED melhora resultados contábeis
2024	Santos et al.	Adoção e Uso da Contabilidade Digital: Uma percepção de organizações contábeis	Investigar o uso de contabilidade digital em organizações contábeis	Contabilidade digital aprimora processos organizacionais	Digitalização melhora desempenho organizacional
2024	Guimarães	O uso de sistema de informação para o gerenciamento e controle de atividades praticadas em um escritório de contabilidade	Examinar o uso de sistemas de informação em escritórios de contabilidade	Sistemas de informação tornam rotinas mais eficientes	Sistemas digitais aumentam produtividade
2024	Pereira et al.	Vantagens com a implantação e utilização da Nota Fiscal Eletrônica	Discutir vantagens do uso da Nota Fiscal Eletrônica	Nota Fiscal Eletrônica reduz custos operacionais	Nota Fiscal Eletrônica facilita processos fiscais

2024	Gondim	A importância da tecnologia em escritórios de contabilidade: Uma alternativa para facilitar e agilizar processos e rotinas de trabalho de um contador	Explorar como a tecnologia facilita processos contábeis	Tecnologia agiliza e otimiza rotinas contábeis	Tecnologia é a chave para a contabilidade moderna
2024	Pereira et al.	Vantagens com a implantação e utilização da Nota Fiscal Eletrônica	Discutir vantagens do uso da Nota Fiscal Eletrônica	Nota Fiscal Eletrônica reduz custos e aumenta a eficiência tributária	Nota Fiscal Eletrônica facilita o gerenciamento fiscal e otimiza processos
2024	Dvulathca e Stroparo	Percepções da implantação e operacionalização do SPED: Uma análise sob a ótica dos profissionais contábeis de Irati-PR	Analisar a percepção dos profissionais contábeis sobre o SPED em Irati-PR	SPED promove melhoria no cumprimento de normas fiscais e gestão contábil	SPED é percebido como uma ferramenta essencial para modernização contábil

Fonte: Autoria Própria.

Após a apresentação do quadro com os principais autores e suas contribuições sobre o impacto das tecnologias no mercado contábil, este estudo propõe a organização da discussão em categorias que permitam uma análise mais aprofundada e conectada entre os diferentes pontos de vista. Essas categorias foram elaboradas com o objetivo de estruturar a reflexão sobre as críticas, os desafios e as potencialidades das transformações tecnológicas no setor contábil, oferecendo uma visão clara e fundamentada sobre o tema. Essa abordagem facilita a identificação das principais questões debatidas pelos autores, proporcionando uma análise ampla e organizada sobre o impacto e a relevância das inovações digitais no mercado contábil.

4.1 Desafios e Críticas das Rápidas Transformações na Contabilidade Digital

As rápidas mudanças tecnológicas têm transformado significativamente o setor contábil, suscitando debates entre estudiosos e profissionais sobre os desafios e críticas associadas a essas transformações. Segundo Alencar e Pagnussat (2022), embora as tecnologias digitais tragam eficiência e automação para os processos contábeis, elas também introduzem complexidade, especialmente para organizações que possuem estruturas antiquadas ou resistência à mudança. Essa observação é corroborada por Dantas (2021), que aponta que a implantação de sistemas como o

SPED gerou desafios substanciais para profissionais que não estavam preparados para lidar com as exigências técnicas.

Os impactos éticos e sociais das mudanças tecnológicas também são amplamente discutidos. Da Silva Ricardo e Pagnussat (2020) destacam que a substituição de tarefas manuais por automação levanta preocupações quanto à redução de empregos e à desvalorização de habilidades tradicionais. Por outro lado, Santos et al. (2023) argumentam que a tecnologia não elimina o trabalho humano, mas redefine suas funções, exigindo novas competências e maior adaptação.

Dantas (2021) identifica que uma das principais barreiras à adaptação tecnológica no setor contábil é a falta de infraestrutura e recursos para pequenas e médias empresas. Além disso, Novaes e Braga (2020) ressaltam que, em muitas organizações, a resistência cultural é um fator crítico. Isso ocorre porque os gestores frequentemente subestimam o impacto estratégico das tecnologias emergentes, tratando-as como custos adicionais, em vez de investimentos.

Cornely e Locatelli (2022) exploram o impacto emocional das mudanças tecnológicas nos contadores, destacando o estresse e a ansiedade gerados pela necessidade de atualização constante. Eles enfatizam que, sem suporte adequado, os profissionais podem sentir-se alienados em relação às suas funções tradicionais. Do Nascimento et al. (2021) complementam essa análise ao afirmar que, em Santa Catarina, os profissionais mais experientes enfrentaram dificuldades maiores, demonstrando que o impacto das transformações não é uniforme.

A formação continuada também surge como tema central nesse debate. De Camargo et al. (2022) apontam que muitos cursos de contabilidade ainda não incluem disciplinas voltadas às tecnologias emergentes, resultando em uma lacuna educacional que dificulta a adaptação dos profissionais às novas demandas do mercado. Smith et al. (2020) propõem que universidades e instituições educacionais reavaliem seus currículos para incorporar conteúdos relacionados a big data, inteligência artificial e automação.

Outro ponto crítico são os custos associados à implementação de tecnologias avançadas. Segundo Carmo et al. (2023), muitas organizações relutam em adotar novas ferramentas devido aos altos investimentos iniciais. Essa hesitação é particularmente evidente em empresas de pequeno porte, que possuem recursos limitados para modernizar suas operações. Por outro lado, Souza (2019) argumenta

que, apesar do custo inicial, os benefícios a longo prazo, como eficiência operacional e maior precisão, justificam o investimento.

A desinformação sobre as tecnologias disponíveis também contribui para as críticas. Alencar e Pagnussat (2022) destacam que muitos profissionais não compreendem completamente as capacidades das ferramentas digitais, resultando em uma implementação ineficaz e subutilização dos recursos. Santos et al. (2023) reforçam que treinamentos práticos e workshops são essenciais para superar esse problema.

Os desafios éticos não podem ser ignorados. Guimarães (2019) aponta que a dependência excessiva de softwares contábeis pode levar a uma redução no pensamento crítico dos contadores, transformando-os em "operadores de sistemas". Essa crítica é complementada por Dvulathca e Stroparo (2024), que destacam que a automação excessiva pode criar vulnerabilidades em processos críticos, expondo empresas a riscos operacionais.

A conectividade e a segurança digital também aparecem como áreas sensíveis. Pereira et al. (2024) identificam que a maior dependência de sistemas digitais aumenta o risco de violações de segurança e ciberataques. Para mitigar esses riscos, Gondim (2024) sugere que as organizações invistam em tecnologias de segurança cibernética e políticas robustas de proteção de dados.

Apesar das críticas, os benefícios das tecnologias digitais são indiscutíveis. Da Silva e De Araújo (2019) ressaltam que o SPED, embora tenha enfrentado resistência inicial, trouxe ganhos significativos em transparência e conformidade fiscal. Novaes e Braga (2020) corroboram essa visão, afirmando que as tecnologias podem melhorar a tomada de decisões e fortalecer a posição estratégica das organizações.

As rápidas transformações tecnológicas na contabilidade apresentam tanto desafios quanto oportunidades. Enquanto Alencar e Pagnussat (2022) enfatizam a necessidade de superar as barreiras iniciais, Carmo et al. (2023) concluem que o sucesso na era digital depende de uma abordagem estratégica e colaborativa, onde profissionais, educadores e organizações se unam para adaptar-se às novas realidades.

Essa análise demonstra que as críticas às mudanças tecnológicas na contabilidade não devem ser vistas apenas como obstáculos, mas como oportunidades para evolução. As organizações que reconhecem essas críticas como

indicadores de áreas a serem aprimoradas têm maior chance de prosperar em um mercado cada vez mais digital.

4.2 Evolução Profissional dos Contadores Frente às Demandas Tecnológicas

A rápida digitalização na contabilidade trouxe à tona a necessidade de adaptação profissional, demandando novas habilidades e competências. De acordo com Alencar e Pagnussat (2022), o contador moderno precisa integrar conhecimentos técnicos em contabilidade com habilidades tecnológicas, como o uso de softwares avançados e análise de big data, para se manter competitivo no mercado. Essa transformação, embora desafiadora, é essencial para que os profissionais respondam às demandas do setor.

Cornely e Locatelli (2022) reforçam que, além de competências técnicas, a adaptabilidade tornou-se uma das características mais valorizadas. Eles destacam que, em escritórios do Vale do Paranhana/RS, contadores que abraçaram a inovação tecnológica conseguiram se destacar e atender melhor às exigências dos clientes. Essa adaptabilidade é corroborada por Do Nascimento et al. (2021), que afirmam que o aprendizado contínuo é fundamental para superar as barreiras impostas pelas inovações tecnológicas.

Smith et al. (2020) identificam que, embora as universidades estejam gradualmente incorporando disciplinas tecnológicas, há um descompasso entre a formação acadêmica e as exigências práticas do mercado. Por isso, eles defendem parcerias entre instituições de ensino e empresas para capacitar os futuros contadores. De Camargo et al. (2022) concordam e acrescentam que programas de certificação em tecnologias específicas, como SPED e inteligência artificial, poderiam complementar o currículo tradicional.

Dantas (2021) ressalta que o SPED exemplifica como os contadores devem dominar ferramentas específicas para cumprir obrigações fiscais com eficiência. Ele aponta que a falta de treinamento adequado pode levar a erros e perda de competitividade, evidenciando a importância de programas de capacitação focados em tecnologias contábeis. Novaes e Braga (2020) também destacam que, com a introdução de sistemas digitais, a habilidade de interpretar dados tornou-se uma das principais competências exigidas no setor.

A necessidade de resiliência profissional é outro ponto central. Segundo Carmo et al. (2023), a evolução tecnológica exige que os contadores estejam preparados para enfrentar a obsolescência de habilidades e a constante atualização de conhecimentos. Eles argumentam que o investimento em capacitação não deve ser encarado como um custo, mas como uma estratégia para garantir relevância no mercado.

Da Silva Ricardo e Pagnussat (2020) trazem uma perspectiva prática, sugerindo que organizações contábeis implementem programas internos de treinamento para ajudar os profissionais a acompanhar as mudanças. Esses programas não apenas fortalecem a equipe, mas também ajudam a alinhar as práticas contábeis às novas demandas regulatórias, como observado por Santos et al. (2023).

A colaboração intergeracional também é crucial. De Souza et al. (2021) apontam que contadores mais jovens, geralmente mais familiarizados com tecnologias, podem atuar como mentores para profissionais mais experientes. Essa troca de conhecimento facilita a transição digital e cria um ambiente de aprendizado mútuo. Guimarães (2019) complementa essa visão ao afirmar que o aprendizado colaborativo é um dos pilares da evolução profissional na era digital.

Por outro lado, desafios como o tempo e os custos envolvidos na capacitação são mencionados por Pereira et al. (2024). Eles sugerem que organizações ofereçam incentivos, como subsídios para cursos, para motivar os profissionais a buscar aprimoramento. Essa abordagem, segundo Gondim (2024), é particularmente eficaz para pequenas e médias empresas, que muitas vezes têm orçamentos limitados para treinamentos externos.

A evolução profissional também envolve a mudança de mentalidade. Dvulathca e Stroparo (2024) afirmam que muitos contadores ainda veem a tecnologia como uma ameaça à sua profissão, quando, na verdade, ela é uma aliada. Eles argumentam que a conscientização sobre os benefícios da tecnologia pode reduzir a resistência e promover a aceitação.

Albuquerque Filho e Lopes (2021) ressaltam que a integração de habilidades tecnológicas fortalece a posição estratégica do contador dentro das organizações. Eles destacam que profissionais capazes de interpretar dados e propor soluções baseadas em evidências têm maior influência nas tomadas de decisão empresariais.

Embora a adaptação tecnológica seja crucial, Alencar e Pagnussat (2022) alertam que a dependência excessiva de softwares pode desvalorizar o raciocínio crítico. Portanto, o contador do futuro deve equilibrar o uso de ferramentas digitais com a aplicação de seu conhecimento técnico, evitando tornar-se apenas um operador de sistemas.

A perspectiva de longo prazo apresentada por Santos et al. (2023) é otimista. Eles acreditam que os profissionais que abraçarem a mudança não apenas se adaptarão, mas também prosperarão em um mercado altamente tecnológico. Essa visão é compartilhada por Dantas (2021), que considera a digitalização uma oportunidade para redefinir a profissão contábil.

Por fim, Novaes e Braga (2020) concluem que a evolução profissional na contabilidade é inevitável e deve ser encarada como um processo contínuo. Eles defendem que a combinação de habilidades técnicas, tecnológicas e estratégicas será o diferencial para os contadores no cenário globalizado.

Esses debates demonstram que a evolução profissional frente às demandas tecnológicas é um processo desafiador, mas repleto de oportunidades para aqueles que estão dispostos a aprender, adaptar-se e inovar. A colaboração entre profissionais, organizações e instituições educacionais será essencial para moldar a contabilidade do futuro.

4.3 Impacto e Relevância das Tecnologias no Mercado Contábil

As tecnologias digitais vêm transformando o mercado contábil, promovendo mudanças profundas na forma como os profissionais lidam com processos, dados e tomada de decisões. Alencar e Pagnussat (2022) apontam que o impacto da digitalização na contabilidade é amplamente sentido com a adoção de ferramentas como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que otimiza a execução de tarefas repetitivas e aumenta a precisão na geração de relatórios.

Da Silva Ricardo e Pagnussat (2020) destacam que o SPED tem sido um marco na contabilidade digital, permitindo maior conformidade fiscal e automatização de processos burocráticos. Entretanto, Dantas (2021) alerta que, para muitas organizações, a implementação desse sistema é um desafio, devido ao alto custo inicial e à necessidade de treinamento contínuo.

Novaes e Braga (2020) observam que tecnologias como inteligência artificial (IA) e big data têm expandido as possibilidades analíticas no setor contábil. Essas ferramentas permitem que os profissionais analisem grandes volumes de dados em tempo real, fornecendo insights valiosos para a tomada de decisões estratégicas. Smith et al. (2020) complementam ao afirmar que, além de melhorar a eficiência operacional, a IA também reduz erros humanos, aumentando a confiabilidade dos dados contábeis.

Cornely e Locatelli (2022) argumentam que as mudanças tecnológicas não apenas transformam processos, mas também exigem uma nova postura dos profissionais. Eles enfatizam que o contador precisa se posicionar como um analista estratégico, utilizando tecnologias para prever cenários financeiros e assessorar empresas em suas decisões.

De Camargo et al. (2022) exploram os desafios enfrentados por pequenas e médias empresas para adotar tecnologias avançadas. Embora reconheçam os benefícios de ferramentas como softwares de gestão integrada, eles apontam que a falta de recursos e o desconhecimento sobre as opções disponíveis muitas vezes limitam a adoção dessas tecnologias. Pereira et al. (2024) corroboram essa visão, sugerindo que políticas públicas e incentivos fiscais podem ajudar essas empresas a superar as barreiras iniciais.

A relevância prática das tecnologias no mercado contábil também é destacada por Do Nascimento et al. (2021), que analisaram o impacto do uso de softwares contábeis em Santa Catarina. Eles descobriram que a automação resultou em redução de custos operacionais e maior satisfação dos clientes, mas que a falta de integração entre diferentes sistemas ainda é um problema recorrente.

Guimarães (2019) discute a importância dos sistemas de informação no gerenciamento contábil, enfatizando que ferramentas integradas são essenciais para otimizar rotinas e melhorar a comunicação entre departamentos. Essa perspectiva é ampliada por Gondim (2024), que defende que a digitalização permite uma visão mais holística das finanças organizacionais, melhorando a capacidade de planejamento estratégico.

Dvulathca e Stroparo (2024) apontam que o SPED não é apenas uma ferramenta tecnológica, mas também uma oportunidade de modernização do mercado contábil brasileiro. Eles argumentam que a padronização trazida pelo

sistema reduz a complexidade regulatória e promove maior transparência nos processos fiscais.

Carmo et al. (2023) discutem as tecnologias emergentes, como blockchain, e seu potencial impacto na contabilidade. Eles explicam que essa tecnologia, ao oferecer registros descentralizados e imutáveis, pode aumentar a segurança e a confiabilidade das transações financeiras. Entretanto, Alencar e Pagnussat (2022) alertam que o blockchain ainda enfrenta desafios, como o alto custo de implementação e a necessidade de regulamentação específica.

Santos et al. (2023) exploram o impacto das tecnologias nas competências profissionais, observando que o contador do futuro deve ser um especialista em análise de dados e um estrategista financeiro. Eles defendem que as instituições de ensino revisem seus currículos para atender a essa demanda, integrando disciplinas voltadas à tecnologia e gestão estratégica.

De Souza et al. (2021) destacam que a Contabilidade 4.0, marcada pela transformação digital, exige que os profissionais desenvolvam habilidades interdisciplinares. Eles apontam que, além do domínio técnico, é necessário compreender os impactos das decisões contábeis em outras áreas da organização.

Albuquerque Filho e Lopes (2021) discutem os benefícios e desafios da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), que facilitou o cumprimento de obrigações fiscais e reduziu a burocracia. Apesar disso, eles observam que a integração desse sistema com outras tecnologias contábeis ainda é limitada, restringindo seu potencial de impacto.

Pereira et al. (2024) analisam como a automação de processos rotineiros, como a emissão de notas fiscais e a apuração de impostos, liberou os contadores para focar em atividades mais estratégicas. Essa transformação, segundo Gondim (2024), eleva o papel do contador, que deixa de ser um executor de tarefas repetitivas para se tornar um parceiro estratégico das organizações.

A análise crítica de Dantas (2021) ressalta que, apesar dos avanços, a dependência de tecnologias digitais pode gerar vulnerabilidades. Ele alerta para a necessidade de políticas robustas de segurança cibernética e treinamento em gestão de riscos, especialmente em um cenário de crescente interconectividade.

Smith et al. (2020) propõem que o impacto das tecnologias no mercado contábil seja medido não apenas em termos de eficiência, mas também de valor agregado. Eles argumentam que as ferramentas digitais permitem que os

contadores ofereçam soluções personalizadas, aumentando a percepção de valor por parte dos clientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a inovação tecnológica, simbolizada por ferramentas como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), tem transformado profundamente o setor contábil. Essa transformação foi marcada pela automatização de tarefas, aumento da precisão nos processos e maior transparência nas práticas fiscais e contábeis. No entanto, ficou claro que essa evolução não é isenta de desafios, exigindo uma adaptação contínua dos profissionais e das organizações.

Entre os principais desafios está a necessidade de capacitação técnica dos contadores, que precisam adquirir novas competências para lidar com tecnologias emergentes e demandas do mercado. Esse cenário demanda iniciativas que vão além do treinamento técnico, incluindo o desenvolvimento de habilidades estratégicas, como análise de dados e pensamento crítico, que posicionam o contador como um consultor indispensável no ambiente empresarial.

Os custos iniciais elevados para a implementação de tecnologias avançadas, especialmente em pequenas e médias empresas, também foram apontados como barreiras significativas. Além disso, as limitações na integração de ferramentas tecnológicas e a falta de padronização em muitos sistemas dificultam o aproveitamento máximo das vantagens oferecidas pela contabilidade digital, criando um obstáculo adicional para a modernização do setor.

Apesar dessas dificuldades, as oportunidades são inegáveis. A digitalização permitiu ganhos expressivos em eficiência operacional e qualidade da informação contábil. As organizações que adotaram tecnologias como o SPED relataram uma maior agilidade nos processos e maior confiabilidade nos dados, refletindo um impacto positivo em sua competitividade no mercado. Para maximizar esses

benefícios, a pesquisa destaca a importância de investimentos estratégicos em tecnologia e treinamento.

Como proposta de intervenção, é recomendada a criação de programas de incentivo para pequenas e médias empresas, facilitando o acesso a tecnologias digitais por meio de subsídios e incentivos fiscais. Além disso, parcerias entre instituições de ensino e empresas podem ampliar a oferta de cursos voltados para as demandas da contabilidade digital, promovendo uma formação mais alinhada às necessidades do mercado.

Outro ponto relevante é a importância de promover uma maior integração entre os sistemas utilizados na contabilidade. Ferramentas que se comunicam de maneira eficiente podem otimizar processos, reduzir redundâncias e aumentar a produtividade. Além disso, iniciativas que envolvam regulamentação clara para tecnologias emergentes, como blockchain e inteligência artificial, podem potencializar ainda mais os impactos positivos dessas inovações.

Para pesquisas futuras, sugere-se explorar como a digitalização está afetando diferentes segmentos e regiões do mercado contábil no Brasil, considerando as particularidades locais e estruturais. Estudos sobre o impacto direto de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e big data, também são cruciais para entender como essas inovações podem transformar ainda mais a profissão contábil.

Conclui-se, assim, que a transformação digital não é apenas uma tendência, mas uma exigência para a sobrevivência e evolução da contabilidade no contexto atual. A adaptação ao novo cenário tecnológico, aliada a estratégias de capacitação e investimento, permitirá que profissionais e organizações superem os desafios e aproveitem plenamente as oportunidades que a era digital oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDELRAHEEM, A., et al. Adaptação e Desafios dos Contadores em um Ambiente Digitalizado. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 2, 2021.

ALBUQUERQUE FILHO, Antonio Rodrigues; LOPES, Francisco Johny Rodrigues. **Benefícios e dificuldades a partir da implementação do SPED: Um estudo com profissionais de contabilidade**. Navus: Revista de Gestão e Tecnologia, n. 11, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7955998>. Acesso em: 5 dez. 2024.

ALENCAR, Francilma Santos; PAGNUSSAT, Antonielle. **Contabilidade digital: Uso da tecnologia digital para otimizar processos na contabilidade**. Revista Científica da Ajes, v. 11, n. 23, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/592>. Acesso em: 5 dez. 2024.

ALMEIDA, A., MARION, J. C. A Contabilidade e a Revolução Digital: O Papel do SPED na Modernização Contábil. **Estudos em Contabilidade Digital**, v. 4, p. 23-35, 2018.

ASSAF NETO, A. O Contador e o Contexto Digital: Estratégias para a Competitividade. **Revista de Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 3, p. 55-70, 2017.

BAPTISTA, C. Nuvem e Segurança da Informação Contábil. **Revista Digital de Contabilidade**, 2021.

BARBOSA, A. M. A Revolução do SPED e as Habilidades do Contador. **Estudos em Contabilidade e Finanças**, 2020.

CARMO, Carlos Roberto Souza; BORGES, Aloísio Eurípedes; MARTINS, Vidigal Fernandes. **Evolução tecnológica na profissão contábil: Ampliando a análise acerca das suas possíveis variáveis-chave**. RAGC, v. 11, n. 45, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/2931>. Acesso em: 5 dez. 2024.

CARVALHO, D. Transformação Digital e o Mercado Contábil. **Revista de Tecnologia e Gestão Contábil**, 2019.

CORNELY, Alexsander Lazier; LOCATELLI, Letícia Gomes. **Adaptabilidade dos contadores às novas tecnologias: Uma análise sob a perspectiva dos escritórios do Vale do Paranhana/RS acerca do SPED**. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, v. 11, n. 1, p. 1-29, 2022. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/2390>. Acesso em: 5 dez. 2024.

CORRÊA, L. J. As Tecnologias Emergentes e a Segurança das Informações Contábeis. **Tecnologia e Contabilidade**, v. 7, n. 4, p. 49-63, 2019.

COSTA, R. A Transformação do Contador em Consultor Estratégico. **Contabilidade e Gestão Empresarial**, 2020.

DA SILVA RICARDO, Maria Aparecida; PAGNUSSAT, Antonielle. **Sistema Público de Escrituração Digital (e-Social): Um estudo nas Organizações Contábeis do Município de Juína-MT**. Revista Científica da Ajes, v. 9, n. 18, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/363>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DA SILVA, Ana Letícia Melo; DE ARAÚJO, Maurílio Arruda. **Sistema de Escrituração Digital: A percepção dos profissionais de Contabilidade em relação ao e-Social**. Revista Paraense de Contabilidade, v. 4, n. 3, p. 90-101, 2019. Disponível em: <https://crcpa.org.br/revistaparaense/index.php/crcpa/article/view/53>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DANTAS, Cantidiano Novais. **Mecanismos de boas práticas de tecnologia da informação nas auditorias tributárias das Fazendas Públicas estaduais após a inserção do sistema público de escrituração digital**. 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14087>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DE CAMARGO, Adrian de Jesus Aparecido et al. **Contabilidade 4.0: Os desafios para profissionais contábeis**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 10, p. 165-179, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7031>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DE SOUZA, Lorena Maria Teixeira et al. **Contabilidade 4.0: Informação digital**. Revista Científica Unilago, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/516>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DO NASCIMENTO, Greicy Mendes de Souza et al. **Benefícios da tecnologia na contabilidade: Uma visão de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina**. Revista Científica da Ajes, v. 10, n. 21, 2021. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/480>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DVULATHCA, Adriana; STROPARO, Telma Regina. **Percepções da implantação e operacionalização do SPED: Uma análise sob a ótica dos profissionais contábeis de Irati-PR**. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Telma-Stroparo/publication/384256344_PERCEPCOES_DA_IMPLANTACAO_E_OPERACIONALIZACAO_DO_SPED_UMA_ANALISE_SOB_A_OTICA_DOS_PROFISSIONAIS_CONTABEIS_DE_IRATI-PR. Acesso em: 5 dez. 2024.

FERNANDES, T. A. Big Data na Contabilidade: Implicações para a Análise Financeira. **Estudos Contábeis Aplicados**, 2019.

FIGUEIREDO, A. L. Inteligência Artificial e o Futuro da Contabilidade. **Jornal de Contabilidade Digital**, 2018.

GONDIM, Alexandre da Silva. **A importância da tecnologia em escritórios de contabilidade: Uma alternativa para facilitar e agilizar processos e rotinas de trabalho de um contador**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/43397/1/ImportanciaTecnologiaEscritorios.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2024.

GUIMARÃES, Larissa Rosa de Melo. **O uso de sistema de informação para o gerenciamento e controle de atividades praticadas em um escritório de contabilidade**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/5353>. Acesso em: 5 dez. 2024.

LIMA, M. F. Blockchain na Contabilidade: Segurança e Inovações. **Revista Brasileira de Tecnologia e Contabilidade**, 2019.

LINDEN, Marcel Van der. História do Trabalho: o velho, o novo e o global. **Revista Mundos do Trabalho**, v. 1, n. 1, janeiro-junho de 2009.

LOMBARDO, G. A Transformação Digital na Contabilidade: Impactos e Oportunidades. **Journal of Accounting and Digital Innovation**, v. 10, p. 72-88, 2017.

MANES, F. Blockchain e Contabilidade: Segurança e Transparência nas Transações. **Revista Brasileira de Contabilidade e Tecnologia**, v. 6, p. 34-45, 2018.

MARION, J. C. **Fundamentos da Contabilidade Digital**. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, E. Alfabetização Digital para Contadores: Um Novo Desafio. **Revista Contábil e Digital**, v. 9, p. 58-71, 2012.

NOVAES, Adriana Esteves Gama; BRAGA, Robson. **Inovações tecnológicas e sistemas de informações contábeis**. Revista Valore, v. 5, p. 215-233, 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/768>. Acesso em: 5 dez. 2024.

OLIVEIRA, J. H. O Papel do Contador na Economia Digital. **Jornal Brasileiro de Contabilidade**, 2021.

PEREIRA, Arilson Souza; DA SILVA, Tailane Rodrigues; DA ROCHA, José Mauro Pinto. **Vantagens com a implantação e utilização da Nota Fiscal Eletrônica**. Revista Acadêmica Online, v. 10, n. 51, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/128>. Acesso em: 5 dez. 2024.

PEREIRA, R. C. Inovação e Competitividade na Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, 2021.

SANTOS, Gilvan Silva; JUNIOR, Almeciano José Maia; DOS SANTOS CORRÊA, Solange Rodrigues. **Contabilidade digital: mudanças significativas do avanço da tecnologia da informação na atividade contábil**. C@ LEA-Cadernos de Aulas do LEA, v. 12, n. 1, p. 12-30, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/3805>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SANTOS, Ithamyres Maria da Silva; PAES, Amanda Pimentel; LIMA, Thiago Henrique Claudino. **Adoção e uso da contabilidade digital: Uma percepção de organizações contábeis**. In: 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2021. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3500.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SMITH, Marinês Santana Justo et al. **A contabilidade frente aos avanços tecnológicos de informação: Contribuições e entraves**. Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/dialogoscont/article/view/1985>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SOUZA, G. M. Automação e Eficiência na Contabilidade Digital. **Revista Brasileira de Inovações Contábeis**, 2020.

SOUZA, Mírian do Socorro Quaresma de. **Principais informações do SPED contábil no cumprimento das obrigações da entrega de arquivos magnéticos**. 2019. Disponível em: <http://45.4.96.19/bitstream/aee/8064/1/TCC.Mirian.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2024.

TESSMANN, M. A Evolução da Contabilidade e a Importância das Tecnologias em Nuvem. **Estudos de Contabilidade Aplicada**, v. 5, n. 1, p. 44-59, 2011.